

Discurso de posse da Presidência do TJPE, proferido no dia 03.02.2020.

Inicio esta oração de posse, agradecendo a DEUS pelas bençãos derramadas sobre todos nós e rogando luz, fé e força para realizarmos a nossa missão com compromisso e denodo com o povo de Pernambuco.

Excelentíssimo Senhor Doutor Paulo Câmara, eminente Governador do Estado de Pernambuco – terra dos altos coqueiros, lendário Leão do Norte que se notabiliza como imortal, dizendo quanto nos honra a vossa presença, pedindo-vos permissão para em vosso nome saudar a todos os pernambucanos – presentes a este ato solene e os que nos acompanham à distância, expressando o júbilo pessoal que nos invade e que deriva das suas diletas presenças e por igual das diversas mensagens de congratulações e de apreço que nos foram encaminhadas.

Excelentíssimo Senhor Deputado Chefe do Poder Legislativo Estadual – Dr. José Eriberto Medeiros, recifense comprometido com as atividades parlamentares e exercidas sob os princípios da democracia, da representatividade e do compromisso social, permita-me vos nominar como estimado amigo e vos prestando as nossas homenagens, peço licença para estendê-las a todos os parlamentares presentes a essa sessão.

Excelentíssimo Senhor Corregedor Nacional da Justiça e integrante do Superior Tribunal de Justiça – Ministro Humberto Eustáquio Soares Martins, alagoano de referência no cenário nacional, jurista notável e instigador de grandes ideias na busca da efetividade do Poder Judiciário, reconhecido como fervoroso defensor da cidadania e como profundo interprete do Livro Sagrado, peço licença para em

seu nome prestar minhas homenagens aos integrantes do Poder Judiciário das diversas Unidades e esferas deste imenso país, também reservado este espaço para de igual forma homenagear a todos os amigos alagoanos que se fazem presentes a este evento.

Excelentíssimo Senhor Ministro José Múcio Monteiro, irmão pernambucano e querido de todos nós, presidente do Tribunal de Contas da União, notável por sua personalidade marcante no trato pessoal e afetivo e que nos envolve com excepcional calor humano, permita que em seu nome façamos uma saudação a todos os Ministros, presidentes e Corregedores que aqui se encontram.

Excelentíssimos Senhores Desembargadores que integram o Poder Judiciário de Pernambuco, meus eminentes pares e acima de tudo meus estimados amigos, a todos e a cada um particularmente, apresento os meus respeitos e peço permissão para em nome do Desembargador Ricardo de Oliveira Paes Barreto – que nos recepcionou de forma tão brilhante e fraterna neste ato solene, homenagear, saudar e expressar o apreço pessoal que destinamos a cada um, estendendo tal saudação a todos os magistrados que oficiam em todos os rincões pernambucanos.

Excelentíssimo Senhor Doutor Geraldo Júlio de Mello Filho, mui digno Prefeito do Recife, eminente administrador público, para vos saudar, recorro aos versos de Manoel Arão, repetindo “Mauricéia, um clarão de vitória, A visão de tua alma produz. Toda vez que do cimo da história, Se desenha o teu nome de luz”, locução mágica que inicia o hino da Cidade do Recife, reduto que escolhi para morar e com esses versos, externo o respeito com que vos distingo, pedindo permissão para em vosso nome, ampliar o nosso apreço a todos os recifenses natos e os de corações que aqui se encontram.

Excelentíssimo Senhor Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de Pernambuco – Dr. Francisco Dirceu Barros, a vossa presença nos honra nesse momento solene e peço-vos licença

para em vosso nome saudar a todos os integrantes do Ministério Público – tanto os dos Estados bem como os das outras esferas institucionais.

Excelentíssimo Senhor Dr. José Fabrício Silva de Lima, mui digno Defensor Público Geral do Estado de Pernambuco, dileto amigo e incansável batalhador das garantias asseguradas aos operadores do Direito que militam na busca do acesso à justiça dos sabidamente que não a podem buscar às suas próprias expensas, igualmente vos saudando, amplio os meus voto a todos os que compõem o quadro da Defensoria Pública do Estado de Pernambuco.

Excelentíssimo Senhor Dr. Bruno Baptista, eminente Presidente da Ordem dos Advogados – Seccional de Pernambuco, apresento-vos os nossos respeitos e peço permissão para em vosso nome saudar a todos os respeitáveis e essenciais advogados que se fazem presentes a esta sessão solene.

Demais autoridades – civis, militares e eclesiásticas, que nos prestigiam com suas presenças, expresso a cada um – individual e particularmente, o nosso apreço e gratidão pela deferência que temos como prestada.

Minhas senhoras e meus senhores, vossas presenças me invadem de júbilo, pelo que professo a todos os meus sinceros agradecimentos.

“É graça divina começar bem. Graça maior persistir na caminhada certa. Mas graça das graças é não desistir nunca”

Dom Hélder Câmara

Assumo a Presidência do Tribunal de Justiça de Pernambuco, na forma regimental, dizendo que efetivamente assumo a Chefia e

condução bienal do Poder Judiciário de Pernambuco, prestando o solene compromisso de cumprir os marcos insculpidos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Constituição do Estado de Pernambuco e nas leis vigentes, perante Deus, na presença de todos os que aqui se encontram e também daqueles que nos acompanham à distância.

Busquei um bom começo e encontrei inspiração nos ensinamentos do cearense que foi arcebispo emérito de Olinda e Recife – Dom Hélder Câmara, pensador e defensor dos direitos humanos, conhecido como um gigante do pensamento nacional.

Traçando a trilha do lema escolhido, retorno as minhas origens na cidade de Maceió, no Estado de Alagoas e tenho como luzes feéricas, as memórias de meu pai – Judson Norberto dos Santos e de minha mãe – Ritta de Cássia Cerqueira dos Santos, dos quais resta a saudade num vazio cheio de tudo e repleto de muitas e saudosas lembranças.

Deles fui o primogênito e recebi as melhores orientações, as grandes cobranças, os inesgotáveis elogios, fortalecedores do meu sentir e prumo na caminhada da vida. Com empenho e brilhantismo me graduei em Direito pela Universidade Federal de Alagoas. Obstinado e ávido pela aplicação das leis e pelos alcances da justiça, prestei o concurso para a magistratura pernambucana e nela ingressei em outubro de 1982, assumindo a Comarca de Salgueiro.

Consagro e cultuo as graças recebidas.

Os ensinamentos que me foram ministrados, compõem o meu aprendizado como tesouros que me seguem e que me inspiram cada momento e em todos os lugares.

Fiz opção pelo servir e faço de cada momento um novo começo.

Abraço o “Livro da Sabedoria”, como meu travesseiro.

Elevo a justiça, como a primeira igualdade entre os homens.

As graças que recebo, acresço com os preceitos do Direito preconizados pelo jurista italiano Domicio Ulpian, em *Juris Praecepta Sun haec*:

*HONESTE VIVERE* (- viver honestamente);

*ALTERUN NON LAEDERE* (- não ofender a ninguém);

*SUUM CUIQUE TRIBURE* (- dar a cada um o que lhe pertence).

Escolhi, pratico e honro o meu ofício, pelo que quero envelhecer nele, sem jamais dele desistir.

Resumo tudo como graças e luzes, pois tudo se concretiza como desígnios de DEUS e cumprindo o que me foi predestinado, hoje sobre a proteção DELE e na presença de todos, prestei um novo compromisso, estando imbuído em cumpri-lo em toda a sua inteireza, na dimensão e com a grandeza que são descritas nas Palavras do Eclesiastes 1: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”.

Como graças, hei também de invocar o pensamento do pernambucano Tobias Barreto, repetindo com distinção o seu insuperável enunciado “O direito não é só uma coisa que se sabe, mas também uma coisa que se sente”.

Assim repetindo, abro o meu chamamento de ofício, conclamando todos os magistrados que integram o Poder Judiciário de Pernambuco, dizendo que a cada um de nós, o Estado de Direito nos distingue com a missão de promover à solução dos conflitos, cabendo-nos prestar a Justiça, interpretar as leis, garantir os direitos.

Numericamente podemos ser inúmeros, mas precisamos ser unos na nossa realidade e desacorrentados dos mitos e entraves do passado, sem que sejamos encantados por imaginárias visões futurísticas de difíceis realizações. Não nos percamos em incógnitas temporais. Por lemas, metas ou intenções, adotemos unicamente a efetividade da prestação jurisdicional, sem esperas ou adiamentos. Afastemos os labirintos processuais e assim alargaremos e diminuiremos o percurso até a conclusão final do processo, tal como pretendido pelos diversos operadores do Direito, pelas partes e por todos os envolvidos em cada feito, independente da sua forma, do seu rito e da sua pretensão postulatória. Nos se esqueçam jamais que em cada feito, hospeda-se pelo menos uma vida ou muitas e muitas vezes, várias vidas, ou apenas um capítulo ou um momento de vida, um anseio de liberdade, um viés ou todo um patrimônio, hospedam-se sonhos, anseios e sobretudo esperanças – esperança que no Livro da Sabedoria é dita como advinda da tribulação (Romanos 53-5). Sejam sensíveis a tudo e fiquemos atentos e confiantes, sem nos determos com timidez e ou abrigo em volume numérico dos feitos em tramitação.

Como instrumento de prestígio da vocação abraçada, buscarei manter o diálogo aberto, respeitoso e saudável com a Associação Brasileira de Magistrados e com a Associação de Magistrados do Estado de Pernambuco, duas guardiãs potenciais das garantias e prerrogativas asseguradas constitucionalmente a magistratura brasileira.

Colegas juizes, tenho a grata satisfação de conhecê-los muito bem, em razão de ter exercido várias funções estratégicas no Judiciário nacional e no estadual. Acredito na capacidade intelectual e profissional de todos. Testemunho o compromisso funcional de cada e revelo como buscam superar as adversidades e as dificuldades que surgem no dia a dia, sempre na busca de realizar o direito e a efetivação da justiça, citando como graça a sabedoria que nos legou o alagoano Pontes de Miranda: “Queremos nós justiça concreta,

social, verificável e conferível como de fato, a justiça que se prove com os números das estatísticas e com as realidades da vida.”.

Na onda do labor diário, o magistrado não pode navegar sozinho. Chamo e distingo os serventuários compromissados de todos os níveis e das diversas carreiras que integram o Poder Judiciário Estadual, a terem o empenho e a sensibilidade, pois esses são atributos que se somaram e que concretizaram a eficaz prestação da Justiça, lembrando que ela não é nossa, ela é do povo, ela é do cidadão que a busca, e, que é nossa a responsabilidade de realizá-la na medida assegurada na ordem legal.

Aos Senhores – estarei atento, ministrando a devida e merecida atenção, pelo que vos diviso nesse momento com a grandeza professada por Nelson Mandella, “É a diferença que fazemos na vida dos outros que determinará a importância da vida que levamos”, nela encontrando um chamado fraterno e uma provocação que nos iguala a cada momento e que nos indica a necessidade de um novo recomeço quando assim ele se fizer necessário.

Eminentes operadores do Direito e que igualmente atuam como luzes na sua prestação. Tenho admiração e confiança em todos – membros do Ministério Público, Defensores Públicos e Advogados, respeitando-os pelo zelo, pela dedicação e pelo brilho com que prestam os vossos encargos, sempre vigilantes em relação à tutela dos princípios democráticos, ao respeito à segurança jurídica, atentos e operosos na defesa dos temas do direito privado, e incondicionalmente, no resguardo dos direitos da cidadania e que encerram como um leque em cujo centro repousa a vida em toda a sua expressão, com a certeza de que todos buscamos e pretendemos uma Justiça forte, unida e valorizada, com o fito de obtermos em tempo hábil, uma resposta judicial efetiva, firme e segura.

Nesse contexto – de graças e de empenhos, primarei pelo realce e pelo devido destaque à convivência harmônica com todos,

adiantando que as vossas presenças nessa sessão solene, me sensibilizam e me cativam, pelo que vos destaco com apreços pessoais.

Sejamos todos como luzes, para que enchendo as páginas da História, fiquemos esperançosos quando uma demanda começa e ofuscantes quando ela termina, sempre cantando a melhor das rimas e fazendo brilhar a melhor das chamas para o altar do futuro.

Assim imbuído, procurarei manter e ampliar a convivência com todos, primando conduzir o Poder Judiciário Estadual no seu trilhar constitucional, com foco na garantia da cidadania, da liberdade e na prestação de defesa dos direitos individuais.

Diz o dito popular desta Mauricéia que “No Recife os velhos sonhos se esquecem de morrer”, em alusão a teimosia e a bravura do seu cidadão, bem como e talvez dando um tom nordestino a visão expansiva de Albert Einstein, lapidada no pensamento “O que é um homem sem sonhos?”

Aqui cheguei porque sonhei aqui chegar, sonhando como é cantado na canção “Coração de Estudante” de Milton Nascimento, que diz: “E há que se cuidar do broto, para que a vida nos dê flor e fruto.”, em resumo, a persistência visualizada e profetizada por Dom Helder Câmara, como na canção dita como broto, flor e fruto simboliza nessa ordem, a caminhada da vida e que não admite desistência.

Falei de sonhos para abrir os momentos sem par que são aqueles que dedicamos aos agradecimentos, pois eles encerram a nossa gratidão a todos que trilharam os mesmos caminhos que percorremos, albergam o nosso reconhecimento pelas contribuições que nos foram prestadas, revelam o nosso apreço pela perfeição do que estamos realizando e professam a crença no que objetivamos realizar no

futuro, em resumo, a gratidão é o sentimento que faz as coisas boas acontecerem.

Assim, curvo-me diante das memórias saudosas dos Desembargadores Calos Xavier Paes Barreto e Nildo Nery dos Santos, que honraram e dignificaram este Tribunal e com os quais trabalhei e muito aprendi. Tenho-os como luzes na minha trajetória.

Presto minha sincera homenagem aos desembargadores que encerraram as suas atividades, mencionando os Desembargadores João David de Souza Filho e Francisco de Sá Sampaio, ambos presentes e dignificando esse evento solene e marcante, dizendo da alegria que invade a minha alma diante da presença dos mesmos. Da mesma forma não posso deixar de citar os ensinamentos que recebi do desembargador Waldemir Lins que por razões de saúde e mobilidade não pode estar aqui presente e faço distinguir a importância que tiveram os desembargadores Benildes Ribeiro e Mauro Jordão na minha formação de início de carreira.

Agradeço comovido as palavras generosas do distinto colega Desembargador Ricardo de Oliveira Paes Barreto, ditando que elas são reflexo, não das qualidades e dos atributos que ele conferiu, mas assim foram ouvidas por brotarem da bondade com que foram proferidas e como bondosas, são incorporadas ao meu patrimônio individual como estímulos para o desempenho da tarefa que hoje começo, acrescentando que as guardarei como recordações e com o mesmo júbilo com o qual foram proferidas e as repetirei como manda o dito popular: “*O que fica é o que se fez*”.

Faço um agradecimento pessoal sincero e confiante aos meus diletos pares integrantes da Mesa Diretora deste Tribunal – Desembargadores Cândido José da Fonte Saraiva de Moraes, Eduardo Augusto Paurá Peres e Luiz Carlos de Barros Figueiredo, investidos nas funções que lhes foram reservadas, sabendo da capacidade e abnegação com que prestam os seus encargos, de como

primam pela dignidade da justiça, tenho a certeza de que faremos o melhor para a realização de tudo o que nos compete e nos comprometemos. Temos todos nós a consciência da responsabilidade e que pesa sobre nós. Sabemos que em 2018, 791.951 casos novos ingressaram na Justiça de Pernambuco que possui hoje um acervo próximo de 2.4 milhões de processos. Sabemos que contamos somente com 536 magistrados, sendo 52 desembargadores. Cerca de 30 por cento de nossos cargos de juizes estão vagos. Temos 9.398 funcionários entre servidores e auxiliares e a nossa taxa de congestionamento que vem reduzindo ano a ano, continua ainda alta para o padrão nacional. Assumimos nossos encargos sob um novo cenário nacional, com a vigência da Lei de Abuso de autoridade e a criação do Juiz de Garantias louvando a iniciativa do novo instituto da não persecução penal estabelecido pela recente lei que o criou. É um cenário desafiador mas que será bem assimilado por um Tribunal de tradições históricas republicanas e mais antigos do país e que carrega com seu orgulho de ser o único de não ter sofrido reformas em suas decisões no Supremo Tribunal Federal nos últimos cinco anos, de acordo com as palavras do Ministro Dias Tofoli que nos visitou neste último janeiro.

Quero dizer de minha gratidão e do meu apreço aos notários e registradores que na forma das suas competências, são essenciais na vida de cada cidadão – desde o nascimento até o óbito, lavrando e assentando todos os degraus galgados, professando esse agradecimento através das instituições que os agregam, aqui todas presentes e que ao longo desses últimos dois anos tive a satisfação de conviver e conhecer com mais profundidade a beleza das pessoas que prestam esses serviços como Tabeliães, notários e registradores de Pernambuco e do Brasil, a ARIPE, ANOREG, IRTPB, ARPEN, COLEGIO NOTARIAL, todos constituídos de homens e mulheres digníssimos e que tanto me ensinaram no exercício da Corregedoria Geral da Justiça. Destaco aqui a presença dos diletos amigos Dr. Rogério Bacelar, presidente da Federação Nacional, Cláudio Marcio da ANOREG nacional e Arion Carvalheiro, da ARPEN nacional.

Destaco ainda a presença da Dra. Fernanda, Diretora da Escola Nacional dos Notários e Registradores que me conferiu o título de Professor HONORIS CAUSAM e que tanto me honra.

Meu carinho de agradecimento pessoal a Sra. Célia Batista – estimada Celinha Batista, e ao Senhor José Maria Onório Pessoa – o popular Zezo, que muito se empenharam para o êxito e o brilhantismo dos eventos que hoje realizamos e que são incansáveis quando professam os votos de uma exitosa gestão.

Aos amigos, permitam-me todos cativá-los individual e pessoalmente, não os nominando para não incorrer em omissões, destacando todos com uma força que vem do coração com obstinação fraterna e confiança recíproca.

Agradeço a todos e a cada um dos meus pares por terem me distinguido com a eleição para o cargo, dizendo que buscarei estar à altura do mesmo, a fim de manter e ampliar a convivência com todos.

Aos representantes e aos integrantes dos Poderes constituídos, declino que sempre buscarei sedimentar as relações respeitadas com todos, pois confio e espero nas contribuições lúcidas e patriotas que primam pelo fortalecimento do nosso país e do nosso Estado.

Aos meus amigos e irmãos alagoanos que aqui vieram de todos os lugares da nossa Alagoas querida com destaque para o tribunal de Justiça de Alagoas, composto em sua maior parte por amigos de infância, colégio, universidade, e aqueles que encontrei no caminhar da vida.

Aos queridos desembargadores Corregedores Gerais de Justiça do Brasil, com quem convivi e deixei amizade dizendo que tive a honra e privilégio de exercer com a participação de todos a presidência do Colegiado de Corregedores Gerais de Justiça do Brasil, aqui alguns presentes.

A universidade da Georgia, nos Estados Unidos aqui representada pela professora doutora Cindy Vail, e o representante do IOJT internacional

do qual faço parte Juiz Brian SPILG, professor de INTELIGENCIA ARTIFICIAL APLICADA AO JUDICIÁRIO, da Escola Judicial de Joahnesburg na Africa do Sul, aqui presente e que durante a semana fará conferencia em nossa Escola Judicial – ESMAPE.

Por fim, meus agradecimentos aos amados familiares, dizendo que encontro, na minha família, a minha riqueza interior, os pontos cardeais da minha vida, pelo que destaco as minhas motivações existenciais nos meus filhos – André, Alexandre, Nelson, Fernando Filho e Fernanda Maria, também dizendo que vislumbrarei as luzes do futuro através dos olhos dos meus netos - , Cece, Guilherme, Leonardo e Henrique, todos aqui presentes, em tudo acalentando sempre o carinho e o amor da minha esposa – Zulene, que por quase 38 anos semeia e adorna as minhas reflexões e comigo trilha e segue ombro a ombro os mesmos caminhos, aos quais agrego os meus irmãos Maryse e Flávio e as famílias que eles constituíram e ainda meus cunhados e cunhadas, genro e noras todos irmanados e me acompanhando nesta vida. Sou um homem de bem com a vida e não cultivo magoas porque olho sempre para a frente.

Agradeço a Deus por tudo isso. Por ter me acolhido em Pernambuco, sem esquecer as minhas raízes, os meus amigos do meu estado natal, de Pernambuco e do Brasil, são tantos que aqui estão me dando a certeza de que não estamos sozinhos, de que nada é feito isoladamente e de que a graça de Deus é a amizade e a persistência.

Obrigado meu Deus, por ter me ouvido nas orações que fiz todas as noites, pedindo que guiasse os meus caminhos e me mostrasse as saídas para os momentos difíceis.

Obrigado meu anjo da guarda que nunca me deixou sem amparo e sempre iluminou os cenários da minha vida.

Obrigado Ministro Humberto Martins, por sua amizade, lealdade, inteligência, ponderação, solidariedade, irmandade e beleza de gestos, presentes apenas nos grandes personagens da história e que fazem de você um homem abençoado.

Aos caríssimos amigos e amigas presentes e aqueles que não puderam vir, presto as minhas homenagens e de coração abraço a todos com um muito obrigado.

Que Deus seja louvado, sempre.